

MICROSCÓPIO

Acha-se entre nós o sr. Ministro da Educação. Não tive, infelizmente, a oportunidade de ouvi-lo expor a projetada e iminente reforma do ensino superior. Concedo, porém, de boa mente, seja ela muito melhor que a lei atual. Não basta. Creia S. Excia. no que lhe diz um velho professor — velho pelos anos de magistério, mas não, isso não, por fastio do ensino.

Não basta uma boa, uma excelente reforma, por estar mais nos homens e nos costumes, do que nas leis e nas instituições, o mal de que tanto se fala e que poucos, talvez, conheçam ou queiram confessar plenamente. Havemos mistér uma reforma, não há dúvida. E não pequena, nem somenos: "indigemus illustrissima et reverendissima reformatione", no dizer do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em pleno Concílio de Trento. Verdadeira reforma e não simples reforma. Ativo e contínuo aperfeiçoamento dos costumes e não meras mudanças exteriores.

Falo por mim, sómente. Mas falo com a experiência adquirida no estabelecimento onde estudei e onde ensino há largos anos. Há-os provavelmente melhores; há-os certamente piores. Constituindo um termo médio, será por isto mesmo mais instrutivo o seu caso.

E' com a autoridade desta experiência que falo. Pois bem. Naufragarão tôdas as reformas do ensino superior, enquanto o ensino secundário fôr algumas vezes simples indústria, e não missão educativa. Naufragarão, enquanto as melhores disposições legais, como as referentes aos concursos de habilitação da lei expirante, puderem iludir-se, quando se levanta a grita dos prejudicados, ou o empenho dos poderosos. Naufragarão, enquanto certos professores não se compenetrarem da importância do seu papel social, e esquecerem que mais valem pelo exemplo, do que pela doutrina. Naufragarão, enquanto para lhes dar vida, não tiverem a seu serviço, desde as ínfimas às superiores posições, não só a inteligência que esclarece, mas também o caráter que sustenta.

Esta é a "ilustríssima e reverendíssima reformatione", de que, sóbretudo, precisamos. Sem ela, tôdas as reformas, por mais bem concebidas, não passarão do papel, onde foram escritas.

RAUL PILLA